



Depois da comenda do patriarca Karekin, afago no ministro Kandir: "São bons de cálculo e não gastam"

- 3 AGO 1996

ESTADO DE SÃO PAULO

FH recebe comenda de igreja armênia

Presidente agradece com discurso em que diz que a liberdade "só se preza quando falta"

TÂNIA MONTEIRO
e ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso foi homenageado ontem pelo patriarca supremo da Igreja Apostólica da Armênia, Karekin I, com a Medalha de São Gregório Iluminador, a mais alta comenda da igreja. Ao agradecer a homenagem, o presidente disse que era muito bom ter Antônio Kandir — que é descendente de armênios e acompanhou o patriarca na audiência — como ministro do Planejamento porque "eles (os armênios) são bons de cálculo e não gastam".

Ao referir-se à luta do povo armênio pela independência e pela liberdade, o presidente disse que "liberdade é como oxigênio, que só se preza quando ela falta". No início da tarde, o patriarca Karekin I foi condecorado pelo ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul. A cerimônia foi realizada no Itamaraty e contou com a presença de Kandir e dezenas de descendentes da comunidade armênia no País.

É a primeira visita oficial do chefe da Igreja Apostólica Armênia ao Brasil. Karekin I disse que os armênios que emigraram para o

Brasil no início do século escaparam do genocídio praticado pelos turcos em 1916. A comunidade armênia no País tem cerca de 60 mil membros, concentrados principalmente em São Paulo.

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Armênia em 1992, depois que o país tornou-se independente da União Soviética. O presidente armênio, Levon Ter Petrossian, esteve no País em 1992 para participar da Conferência das Nações Unidas

sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Em 1993 esteve no Brasil, em visita particular, o vice-presidente da Armênia, Gagik Arutitunian.

COMUNIDADE
REÚNE 60 MIL
PESSOAS
NO BRASIL